

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



18º Seminário de
Iniciação Científica e
2º Seminário de Pós-graduação
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2014

12 a 14 de agosto

Embrapa
Belém, PA
2014



18º Seminário de Iniciação Científica e 2º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 12 a 14 de agosto de 2014, Belém-PA

PADRÃO DE VENAÇÃO DE *Ananas comosus* var. *erectifolius* (L.B. SMITH) COPPENS & F. LEAL

Carlos Renato Silva Andrade¹, Osmar Alves Lameira², Maria José de Sousa Trindade³

¹Discente do curso de pós-graduação-doutorado - Ciências Agrárias-UFRA- crenatoandrade@yahoo.com.br

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental- osmar.lameira@embrapa.br

³Discente do curso de pós-graduação-doutorado -Ciências Agrárias-UFRA- trindademjs@yahoo.com.br

Resumo: *Ananas comosus* var. *erectifolius* (L.B. Smith) Coppens & F. Leal apesar de seu valor farmacológico e sócio-econômico é cada vez menos frequente no seu *habitat*. O trabalho em foco consiste no estudo de diafanização da espécie em questão a qual foi coletada no banco de germoplasma do Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental. Para realização da diafanização as folhas adultas foram seccionadas nas regiões basais, mediana e ápice e em seguida fixadas em solução de hidróxido de sódio (NaOH) a 20 %. Em seguida, as folhas adultas inteiras foram montadas em resina sintética entre lâminas de vidros e o restante do material seccionado foi também montado em resina sintética, entre lâmina e lamínula. A espécie citada apresenta-se como levógira, a rede de nervuras é densa, não apresentado nenhum tipo de ramificação, caracterizando o padrão de venação em paralelodroma. A descrição morfológica facilitará a identificação de espécies pertencentes ao mesmo gênero.

Palavras-chave: Curauá, descritores morfológicos, morfologia, plantas medicinais

Introdução

Ananas comosus var. *erectifolius* (L.B. Smith) Coppens & F. Leal é uma espécie vegetal pertencente à família das Bromeliáceas, de porte herbáceo, muito comum na Amazônia, e que apresenta duas variedades: a roxa e a branca, cuja folha é aproveitada para a produção de fibra no estado do Pará.

A crescente demanda de fibras do curauá por grupos empresariais a torna uma espécie estratégica, criando perspectivas socioambientais do seu uso. O grande problema é que não há suprimento suficiente de matéria-prima para atender à indústria automobilística, que pretende substituir a fibra de vidro pelo curauá na fabricação de peças como para choque, painel e friso de carros de passeio e de transporte (RAMALHO et al., 2005; SILVA; ALBUQUERQUE, 2004).

O trabalho teve como objetivo descrever os aspectos morfológicos utilizando-se do padrão de



18º Seminário de Iniciação Científica e 2º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 12 a 14 de agosto de 2014, Belém-PA

venação, devido até o presente momento nada constar na literatura sobre a espécie em questão, o que poderá ser utilizado futuramente como base para descritores morfológicos qualitativos visando contribuir para diferenciações morfológicas entre as demais espécies pertencentes ao mesmo gênero.

Material e Métodos

Para realização da diafanização as folhas adultas foram seccionadas nas regiões basais, mediana e ápice e em seguida fixadas em solução de hidróxido de sódio (NaOH) a 20 % (ARNOTT, 1959). A solução foi trocada segundo a metodologia de Johansen (1940), por 24 horas. Após essa etapa, o material foi desidratado. Em seguida, as folhas adultas inteiras foram montadas em resina sintética entre lâminas de vidros e o restante do material seccionado foi também montado em resina sintética, entre lâmina e lamínula. A análise da descrição da arquitetura foliar foi realizada segundo Felipe e Alencastro (1966).

Resultados e Discussão

As folhas adultas de Curauá em posição ventral são levemente curvos para a esquerda, caracterizando aspecto levógiro. A rede de nervuras é densa, não apresentado nenhum tipo de ramificação. Além disso, a lâmina foliar possui nervura primária única, proeminente que adelga-se em direção ao ápice agudo, percebe-se duas ou mais nervuras que se originam na base do limbo e seguem paralelas até a região apical onde se convergem caracterizando o padrão de venação em paralelodroma. Percebe-se que a lâmina foliar possui formato estreito e alongado, com ápice agudo, margens lisas ou podendo também ser levemente serradas e base truncada fato que leva a frequente caracterização das folhas pela classificação (FELIPE; ALENCASTRO, 1966).

Conclusões

Os resultados demonstraram que a venação (em folha de curauá) é do tipo paralelodroma e levógira, possibilitando melhor diagnóstico entre os taxos futuros a serem estudados, pois atualmente nas literaturas específicas não consta sobre o estudo em questão para o gênero.

Agradecimentos

A CAPES pela concessão da bolsa e a Embrapa Amazônia Oriental pela realização do trabalho.



18º Seminário de Iniciação Científica e 2º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 12 a 14 de agosto de 2014, Belém-PA

Referências Bibliográficas

ARNOTT, H. J. Leaf clearings. **Turtox News**, v. 37, n. 8, p. 337-347, 1959.

FELIPE, G. M.; ALENCASTRO, F. M. Contribuição ao estudo da nevação foliar das Compostas dos cerrados. 1. Tribos Hilinieae, Heliantheae, Inuleae, Mutisiaeae e Secioneaeae. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 38, p. 125-158, 1966. Supl.

JOHANSEN, D. A. **Plant microtechnique**. New York: McGraw Hill Book, 1940. 523 p.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária**. Lavras: UFLA, 2005. 472 p.

SILVA, V. A.; ALBUQUERQUE, U. P. Técnicas para análise de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. (Ed.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004. p. 63-88.